

Cascais

HOMENS E MULHERES EM CASCAIS,
UM OLHAR COMPARATIVO.

IGUALDADE de GÉNERO



Cascais
Câmara Municipal



 **IGUALDADE** 
 de GÉNERO 





HOMENS E MULHERES EM CASCAIS,
UM OLHAR COMPARATIVO.



Índice

- 3 Introdução
- 4 I. População e Famílias
- 7 II. Escolaridade
- 9 III. Trabalho e Emprego
- 14 IV. Conciliação da Vida Profissional, Familiar e Pessoal
 - 15 1. Respostas Sociais
 - 16 2. Maternidade e Paternidade
 - 17 3. Horários de Funcionamento dos Serviços
- 18 V. Mobilidade
- 20 VI. Protecção Social
- 22 VII. Habitação Social
- 25 VIII. Saúde
- 28 IX. Desporto
- 31 X. Cultura
- 34 XI. Cidadania
 - 35 1. Participação Política
 - 36 2. Associativismo
- 37 XII. Criminalidade e Segurança

Introdução

O princípio da Igualdade de Género tem vindo a ser reconhecido como uma componente indispensável e qualificante dos programas e projectos de desenvolvimento local no sentido em que estes deverão ter em conta as necessidades, expectativas e aspirações de homens e mulheres, adequando as respostas prestadas e integrando, de forma transversal, o objectivo da promoção da igualdade entre homens e mulheres.

A presente brochura sistematiza alguns dos dados recolhidos para o Diagnóstico Local da Igualdade de Género, realizado em 2009, pelo Centro de Estudos para a Intervenção Social (CESIS), em colaboração com a CMC, e cuja versão integral se encontra no CD em anexo. Este diagnóstico tem como objectivo a identificação de diferenças e assimetrias na situação comparada de homens e mulheres que residem e/ou trabalham no Concelho de Cascais. Tais diferenças e assimetrias, podendo resultar de factores biológicos, sociais e/ou culturais deverão ser alvo de reflexão e análise com vista à identificação de eventuais situações de desigualdade e discriminação e conseqüente definição de linhas de acção promotoras da igualdade de género.

Abrangendo 12 áreas temáticas, este estudo diagnóstico pretende constituir-se como um primeiro passo no sentido de estimular e reforçar a importância da análise de género na leitura e compreensão dos comportamentos, constrangimentos, condições de vida e necessidades de homens e mulheres residentes no Concelho de Cascais.



António d'Orey Capucho
Presidente da Câmara Municipal de Cascais

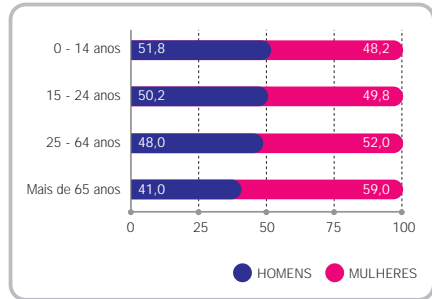


População e Famílias

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), estimava-se residirem em Cascais 186.947 pessoas, em 2007, 52,2% do sexo feminino. Verificam-se contudo variações entre faixas etárias: se os homens superam o número de mulheres nas faixas etárias mais jovens (até aos 25 anos), as mulheres predominam a partir dos 25 anos, revelando-se a população com mais de 65 anos significativamente feminizada (59% de mulheres).

Proporção de homens e mulheres residentes no concelho de Cascais por grupo etário, em 2007 (%)

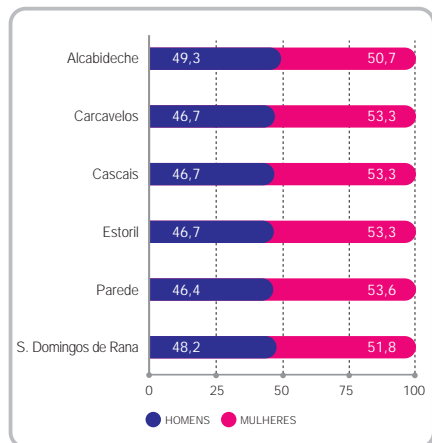
Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente



A distribuição da população por sexo segue, em todas as freguesias do concelho, a mesma tendência global (mais mulheres do que homens), verificando-se que as freguesias de Alcabideche e S. Domingos de Rana são as que apresentam, em termos demográficos, um maior equilíbrio numérico entre homens e mulheres, o que se deve provavelmente ao facto de serem as freguesias menos envelhecidas do concelho, e consequentemente, aquelas onde o peso da feminização da população idosa tem menos impacto demográfico.

Proporção de homens e mulheres residentes por freguesia

Fonte: INE, Censos 2001



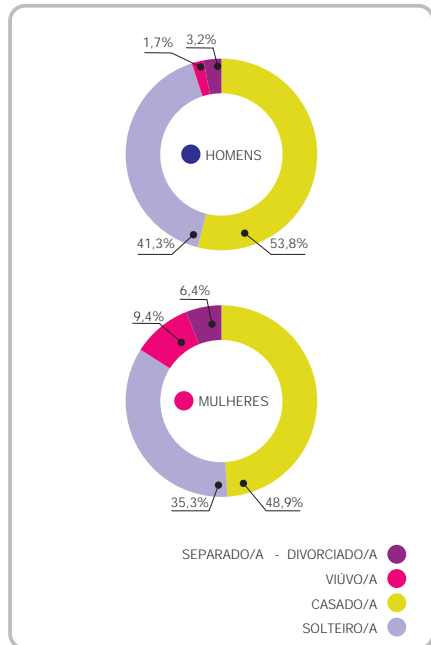
No que se refere ao estado civil da população, verificam-se diferenças assinaláveis entre homens e mulheres. Se, por um lado, existem mais homens solteiros, o número de mulheres separadas ou divorciadas constitui mais do dobro do número de homens na mesma situação, registando-se ainda 6 vezes mais viúvas do que viúvos.

Concomitantemente, dados relativos à idade das pessoas que casaram em 2007 revelam que as mulheres predominam nos grupos etários mais jovens (até aos 29 anos) e os homens predominam a partir dessa idade, constituindo mais do dobro das mulheres que se casaram com mais de 55 anos.

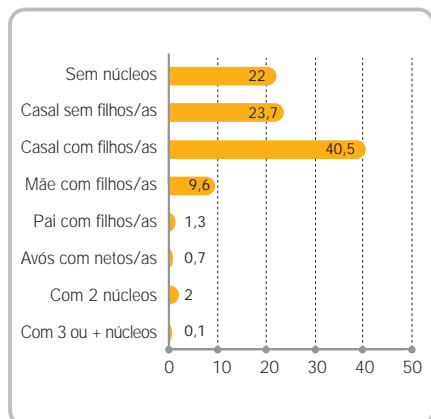
No que respeita às estruturas familiares, verifica-se que um quinto das famílias em Cascais são unipessoais e mais de metade (54,6%) são compostas por duas ou três pessoas. As famílias mais numerosas (com 4, 5 ou mais pessoas) têm um maior peso nas freguesias de S. Domingos de Rana e Alcabideche.

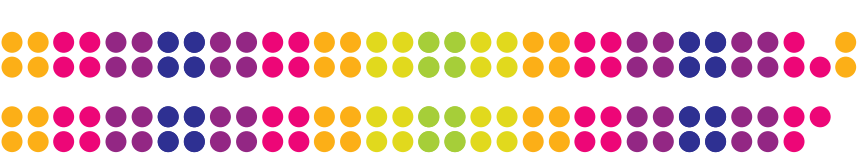
O casal com filho/a(s) é o tipo de família mais frequente, seguido do casal sem filho/a(s). Refira-se ainda a diferença de género significativa ao nível da **monoparentalidade**: a monoparentalidade feminina (mãe com filhos/as) corresponde a 9,6% das famílias, enquanto que a masculina corresponde a 1,3%.

População residente no concelho por estado civil
 Fonte: INE, Censos 2001



Famílias clássicas no concelho de Cascais, segundo o tipo de família (%)
 Fonte: INE, Censos 2001





Escolaridade

Em 2001, cerca de um quarto da população do concelho tinha apenas o 1º Ciclo (4ª classe) e mais de metade tinha pelo menos a escolaridade obrigatória (9º ano). Apesar das diferenças entre homens e mulheres não serem significativas, é nas pessoas sem qualificação e com o 1º Ciclo, bem como nas pessoas com o ensino secundário e superior que se encontram mais mulheres do que homens, ou seja nos extremos dos percursos de qualificação escolar.

Este não é, contudo, um padrão idêntico nas várias freguesias. Apesar de em todas elas existirem mais mulheres sem qualificação, na Parede e no Estoril registavam-se, em 2001, mais homens com o ensino secundário ou superior e também na freguesia de Cascais, mais homens licenciados do que mulheres.

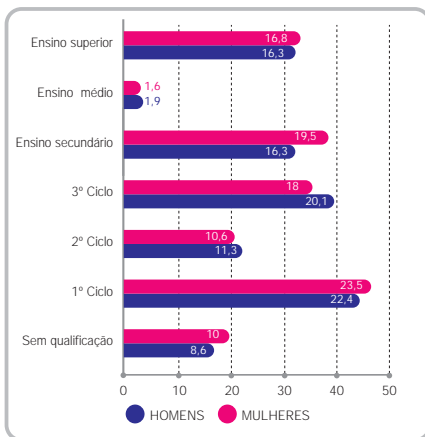
Analisando apenas a população que, em 2001, tinha entre os 15 e os 24 anos verifica-se que os rapazes estão em maioria nos níveis de qualificação mais baixos (até ao ensino secundário completo) e as raparigas predominam nos níveis mais elevados de qualificação. Aliás, em 4 das 6 freguesias do concelho, o número de raparigas licenciadas constitui o dobro do número de rapazes licenciados.

No que se refere ao pessoal docente, apesar de existirem muito mais mulheres do que homens em todos os níveis de ensino, verifica-se que quanto mais elevado é o nível de ensino, maior é a percentagem relativa de homens. Verifica-se ainda que a percentagem de homens docentes no ensino privado é sempre superior do que no ensino público.

Apesar desta feminização do corpo docente das escolas públicas, quando se analisa a composição dos cargos de direcção dos onze agrupamentos escolares e das 5 escolas secundárias do concelho, em 2009, verifica-se que em 62,5% dos casos são homens que ocupam o cargo de director/a.

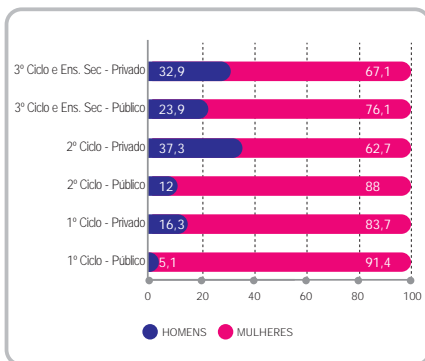
População residente no concelho de Cascais por nível de instrução (%)

Fonte: INE, Censos 2001



Proporção de professores/as segundo o nível de ensino e natureza do estabelecimento no ano lectivo de 2006/2007

Fonte: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação do Ministério da Educação





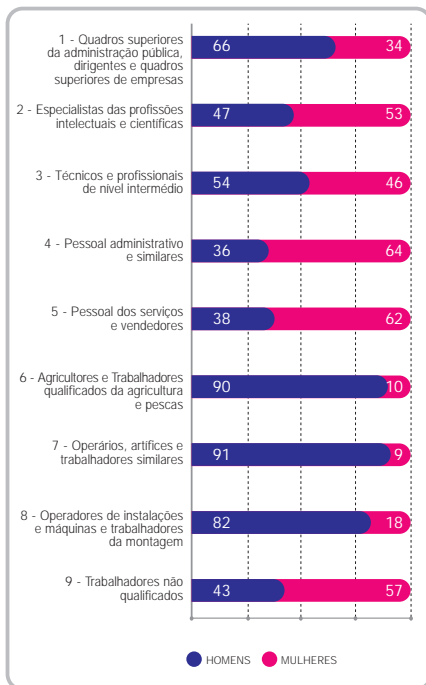
Trabalho e Emprego

De acordo com dados de 2006, os **sectores de actividade** que mais pessoas empregam no concelho de Cascais (comércio, alojamento e restauração, actividades imobiliárias e serviços às empresas) são aqueles onde se verifica um maior equilíbrio na presença de homens e mulheres. Existem contudo alguns sectores (agricultura, pescas, indústria, produção e distribuição de energia, construção e transportes) fortemente masculinizados e outros (educação, saúde e acção social) fortemente feminizados. Esta segregação sectorial do emprego em função do sexo segue aliás a tendência registada a nível nacional.

O mesmo se verifica ao nível dos **grupos profissionais**, sendo que as mulheres predominam entre o pessoal administrativo, dos serviços e vendedores/as, enquanto que os homens constituem a maioria dos quadros superiores, dos agricultores, dos operários e dos operadores de instalações e máquinas.

Proporção de trabalhadores/as por conta de outrem, por profissão

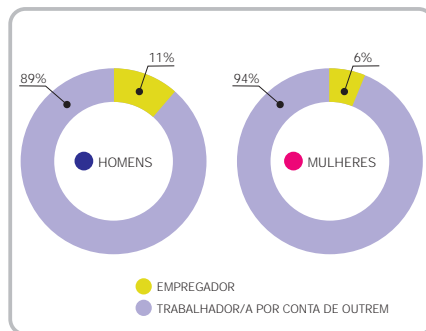
Fonte: MTSS/GEP, Quadros de Pessoal, 2006



Um outro domínio onde se registam acentuadas diferenças de género é na **situação profissional**¹, uma vez que o número de empregadores em 2006 (11% dos homens que trabalham no concelho) é quase o dobro do número de empregadoras (6% das mulheres).

Pessoas ao serviço nos estabelecimentos, segundo a situação profissional

Fonte: MTSS/GEP, Quadros de Pessoal, 2006

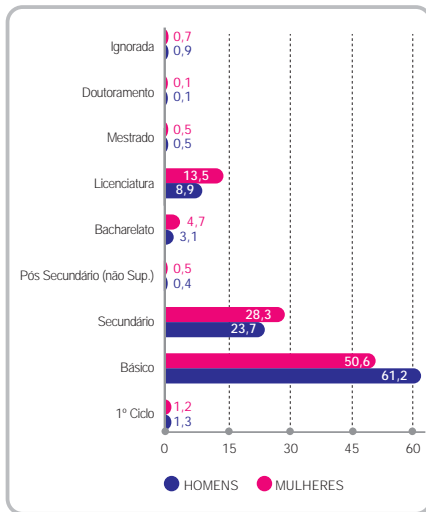


⁽¹⁾ apenas inclui empregadores e trabalhadores/as por conta de outrem; as restantes categorias (Trabalhador Familiar não Remunerado, Membro Activo de Cooperativa de Produção e Não enquadrável) não representam mais do que 0,6% do total.

No mesmo ano, as mulheres que trabalham no concelho apresentam **níveis de qualificação** tendencialmente mais elevados do que os homens. Quase metade destas mulheres detém pelo menos o ensino secundário, comparativamente com pouco mais de um terço dos homens.

Trabalhadores/as por conta de outrem, segundo as habilitações literárias (%)

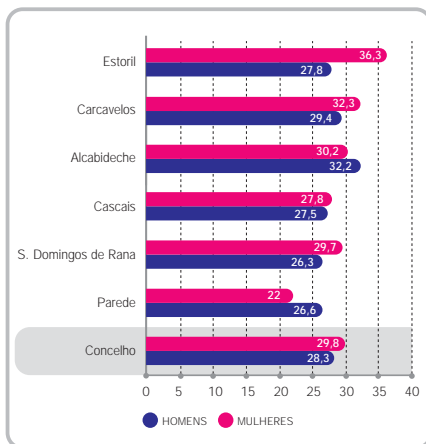
Fonte: MTSS/GEP, Quadros de Pessoal, 2006



Refira-se ainda que quase 30%² das pessoas estão empregadas com **contratos a termo**, não se verificando no concelho diferenças de género significativas. Essas diferenças manifestam-se sim ao nível das Freguesias, destacando-se o Estoril onde mais de um terço das trabalhadoras (36,3%) tem um contrato de trabalho a termo. Também em Carcavelos e S. Domingos de Rana se verifica uma maior proporção de mulheres com contratos a termo, registando-se o inverso nas freguesias da Parede e Alcabideche onde mais homens que mulheres trabalham com esse tipo de contratos.

Trabalhadores/as por conta de outrem com contrato de trabalho a termo certo, por freguesia (%)

Fonte: MTSS/GEP, Quadros de Pessoal, 2006

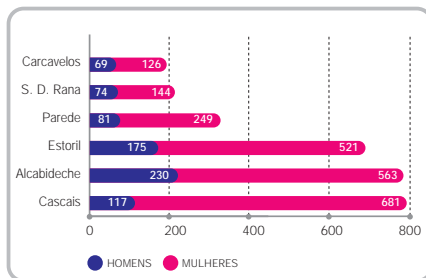


(2) Valor significativamente mais elevado do que o valor a nível nacional, onde apenas 17,3% das mulheres e 15,4% dos homens apresentam contratos a termo.

No que se refere aos **tempos de trabalho**, 11% das mulheres e 3,6% dos homens trabalham a tempo parcial no concelho, sendo as Freguesias de Estoril, Alcabideche e Cascais aquelas que apresentam um maior número de trabalhadores/as nestas condições. É também nestas freguesias, juntamente com a Parede, que se verifica uma maior disparidade de género, registando-se na Freguesia de Cascais, 4 vezes mais mulheres que homens a trabalhar a tempo parcial.

Trabalhadores/as por conta de outrem a tempo parcial, por freguesia (Nº)

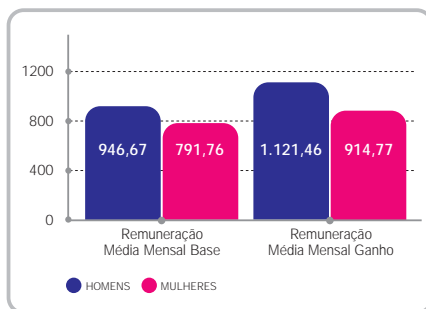
Fonte: MTSS/GEP, Quadros de Pessoal, 2006



Em termos das **remunerações**, as mulheres auferem, em média, menos 16% (155€) do que os homens ao nível da remuneração base mensal e ganham menos 18% (207€), se forem tidas em conta outras componentes salariais de carácter normalmente discricionário para além da remuneração base (remuneração média mensal "ganho"). Estas diferenças são particularmente vincadas nas freguesias de S. D. Rana, Estoril e sobretudo Cascais, onde as mulheres auferiam, em 2006, menos 25% do que os homens, o que corresponde a 265€.

Remunerações mensais de base e ganho no concelho de Cascais (€)

Fonte: MTSS/GEP, Quadros de Pessoal, 2006



Diferença das remunerações médias mensais base e ganho entre homens e mulheres por freguesia (€)

Fonte: MTSS/GEP, Quadros de Pessoal, 2006

	H-M	
	RMMBase	RMMGanho
Alcabideche	44.46	70.96
Carcavelos	136.86	180.98
Cascais	264.81	312.88
Estoril	209.24	265.16
Parede	77.88	114.37
S. Domingos Rana	139.76	205.10
Concelho	154.91	206.69

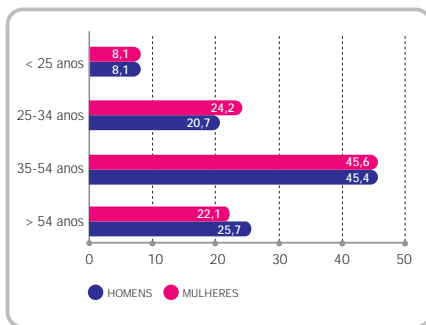
Acresce que estas **diferenças salariais** entre homens e mulheres são transversais a todos os níveis de qualificação dos/as trabalhadores/as, sendo ao nível dos quadros superiores que essa diferença é mais vincada: neste nível, as mulheres recebiam, em 2007, apenas 65% da remuneração média mensal masculina.

No que respeita ao **desemprego**, 54% das pessoas desempregadas em 2007 são mulheres, sendo a faixa etária mais afectada, quer para homens quer para mulheres, a dos 35 aos 54 anos (45% das pessoas desempregadas).

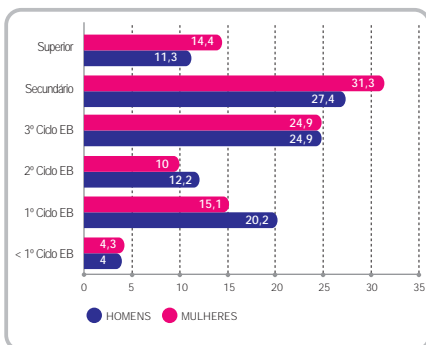
As diferenças de género revelam-se na faixa etária mais jovem (entre os 25 e os 34 anos) onde se verifica um maior peso de mulheres desempregadas e também na faixa etária mais avançada (pessoas com mais de 54 anos) onde o desemprego atinge mais homens.

Concomitantemente, o desemprego afecta mais as mulheres com níveis de qualificação elevados (46% das mulheres desempregadas têm o ensino secundário ou superior, contra 39% dos homens na mesma situação) e mais homens com o 1º ou 2º ciclos do ensino básico (um terço dos homens desempregados comparativamente com um quarto das mulheres).

Desemprego registado por grupo etário em 2007 (% , N = 5673)
Fonte: IEFP



Desemprego registado por habilitações escolares em 2007 (% , N = 5673)
Fonte: IEFP





IV

Conciliação da Vida Profissional, Familiar e Pessoal

1. RESPOSTAS SOCIAIS

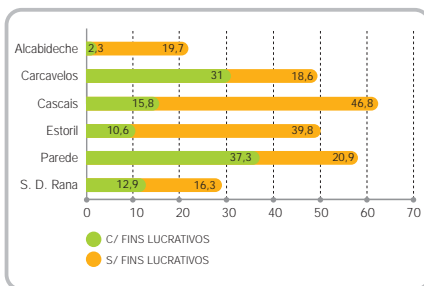
Uma vez que 89% das mulheres e 96% dos homens (empregados/as) trabalham a tempo completo no concelho de Cascais, a conciliação entre a vida profissional e familiar só é possível se existirem respostas sociais³ adequadas às necessidades das famílias, nomeadamente no que respeita às crianças e pessoas idosas. Um indicador relevante neste domínio são as taxas de cobertura das respostas sociais. A título de exemplo, verifica-se que a taxa de cobertura da resposta social creche situava-se, em 2005, em 38,8%, registando-se diferenças significativas entre freguesias.

Cascais e Parede apresentam as taxas de cobertura mais elevadas e Alcabideche e São Domingos de Rana as taxas mais baixas. Verifica-se ainda que no concelho as taxas de cobertura das entidades com fins lucrativos são muito elevadas, sendo mesmo, nalgumas freguesias (Carcavelos e Parede), superiores às taxas de cobertura das entidades sem fins lucrativos.

Já a taxa de cobertura da educação pré-escolar situava-se, em 2005, nos 96,3%, valor indicativo da existência de praticamente um lugar por criança. Contudo, verificam-se também relevantes assimetrias entre as freguesias, sendo que em S. Domingos de Rana e em Alcabideche a taxa de cobertura é inferior a 60%. Em termos médios concelhios, as entidades sem fins lucrativos (públicas e privadas) apresentam um grau de cobertura superior (63%) relativamente às entidades com fins lucrativos (33,3%).

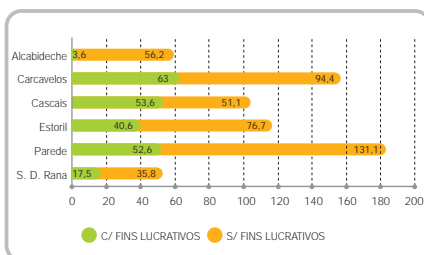
Taxa de cobertura da resposta social creche segundo a natureza jurídica da entidade, por freguesia, em 2005 (%)

Fonte: Carta de equipamentos e serviços sociais do concelho de Cascais, Vol. 1



Taxa de cobertura da resposta social pré-escolar, segundo a natureza jurídica da entidade, por freguesia, em 2005 (%)

Fonte: Carta de equipamentos e serviços sociais do concelho de Cascais, Vol. 2



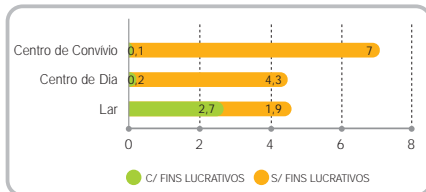
⁽³⁾ Os dados analisados neste capítulo utilizaram como fonte a Carta de Equipamentos e Serviços do concelho de Cascais (2008), cujos dados foram recolhidos em 2005.

No que respeita à população idosa, existem no concelho mais de uma centena de respostas sociais dirigidas a esta, nomeadamente centros de convívio, centros de dia, lares e serviços de apoio domiciliário.

- A taxa de cobertura dos centros de convívio (resposta assegurada essencialmente por entidades sem fins lucrativos) situa-se a nível concelhio nos 7,1%, observando-se relevantes assimetrias entre freguesias: Alcabideche apresenta a maior taxa de cobertura (12,2%) e Carcavelos a menor (0,9%).
- A taxa de cobertura dos centros de dia, também assegurada na sua quase totalidade por entidades sem fins lucrativos, situa-se nos 4,5% para o concelho, destacando-se a Freguesia do Estoril com uma taxa muito elevada (11,8%) comparativamente às restantes freguesias.
- No que toca aos lares, que na sua maioria (77,6%) são geridos por entidades com fins lucrativos, a taxa de cobertura desta resposta no concelho é de 4,6%, sendo a Parede a freguesia com a maior taxa de cobertura (7,8%) e Carcavelos a menor (2,2%), verificando-se ainda que nesta freguesia todas as respostas têm fins lucrativos.

Taxas de cobertura das respostas sociais centro de convívio, centro de dia e lar no concelho de Cascais, segundo a natureza jurídica da entidade, em 2005 (%)

Fonte: Carta de equipamentos e serviços sociais do concelho de Cascais



2. MATERNIDADE E PATERNIDADE

Ainda no âmbito da conciliação entre a vida familiar e profissional foram recolhidos dados relativos às diversas licenças relacionadas com a maternidade e a paternidade.

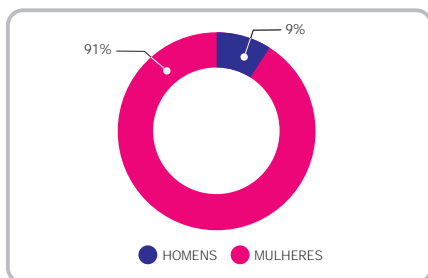
Em 2008, o subsídio por maternidade foi atribuído pela Segurança Social a 1.716 mulheres residentes no concelho, que gozaram, em média, 131 dias por beneficiária. No mesmo ano, o subsídio por paternidade foi atribuído apenas a 823 homens, numa média de 5 dias por pessoa, aliás de acordo com o período de gozo obrigatório estipulado na Lei em vigor em 2008.

Analisando os dados referentes à licença parental (15 dias subsidiados ao pai) cujo usufruto era voluntário, verifica-se que o número de homens decresce ainda mais. Assim, dos 823 que gozaram da licença por paternidade, apenas 705 beneficiaram do subsídio por licença parental.

Um outro subsídio onde as diferenças de género são evidentes é o subsídio por assistência a descendentes menores ou deficientes: 91% das 820 pessoas beneficiárias em 2008 são mulheres, o que ilustra bem as disparidades de género relativamente à prestação de cuidados familiares. Acresce a estes dados que o nº de dias utilizados pelos poucos homens que usufruíram deste subsídio é, em média, inferior (9 dias) ao número de dias utilizados pelas mulheres (11 dias).

Pessoas beneficiárias do subsídio por assistência a menores ou deficientes, em 2008

Fonte: ISS



3. HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS

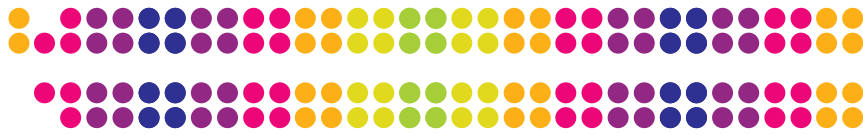
Os horários dos serviços públicos e do comércio podem, de diversas formas, condicionar os usos do tempo de quem necessita de recorrer a estes serviços ou efectuar as suas compras quotidianamente.

Verifica-se que, apesar do Regulamento Municipal⁴ permitir uma grande flexibilidade de horários e de dias de funcionamento, a maioria dos estabelecimentos comerciais (não integrados nos centros comerciais) funciona nos dias úteis entre as 9h00 e as 19h00, encerrando muitas vezes à hora de almoço. Aos sábados, muitas lojas funcionam apenas das 9h00 às 13h00.

Outras entidades (SMAS, EDP, Segurança Social, Finanças, Centro de Emprego, Conservatórias) apresentam também horários restritos e uniformes, abrindo na sua maioria às 9h00 e encerrando entre as 15h30 e as 17h30. Refira-se de forma positiva que 3 destas entidades não encerram à hora de almoço. A mesma situação se verifica no atendimento ao público das Juntas de Freguesia (dias úteis, das 9h00 às 17h00) e da CMC (dias úteis, das 9h00 às 16h00).

Já no que respeita às entidades públicas na área da saúde que dispõem de serviços de atendimento permanente, estas apresentam, consequentemente, um horário mais alargado. No entanto, tomando em consideração serviços específicos como a vacinação das crianças, a preparação para o parto, o gabinete do utente ou o serviço de atendimento social, verifica-se a existência de claros condicionamentos para quem trabalha, com particular incidência para quem trabalha fora do concelho.

⁽⁴⁾ Regulamento Municipal dos Horários de Funcionamento dos Estabelecimentos de Venda ao Público e de Prestação de Serviços do Município de Cascais.



Mobilidade

Intimamente relacionada com as questões da conciliação entre a vida familiar e profissional é a temática da mobilidade, neste caso entre o local de residência o local de trabalho ou estudo.

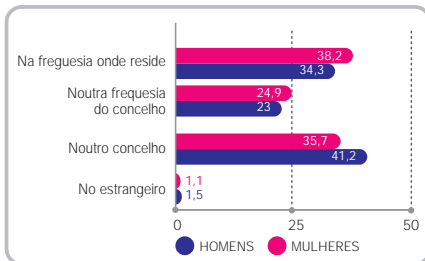
Através dos dados dos Censos de 2001, verifica-se no concelho a conhecida tendência das mulheres para estreitarem a proximidade entre o local de trabalho e o local de residência. Salienta-se assim que enquanto a maioria das mulheres que trabalham ou estudam o fazem na mesma freguesia onde residem (38.2%), a maioria dos homens deslocam-se para outro concelho para trabalhar ou estudar (41.2%).

Dada a proximidade do local de trabalho ou de estudo de boa parte da população residente no concelho, o tempo médio nas deslocações diárias em 2001 é bastante curto, uma vez que um terço das pessoas gasta até 15 minutos numa ida para o local de trabalho ou estudo e 25,7% entre 16 e 30 minutos, não se verificando diferenças de género muito significativas.

Este facto parece ser contraditório com a circunstância das mulheres tendencialmente trabalharem ou estudarem mais perto dos seus locais de residência, o que deveria resultar num menor tempo de deslocação. Esta contradição poderá encontrar resposta nas diferenças relativas aos tipos de transporte utilizados pelos homens e pelas mulheres: verifica-se assim que uma maior proporção de homens utiliza o veículo automóvel particular para ir trabalhar ou estudar (58,3%), enquanto que a proporção de pessoas que utiliza transportes públicos (autocarro ou comboio) é maior nas mulheres: 31,6% face a 21,2% dos homens. O mesmo acontece no caso das deslocações pedonais realizadas por 18,8% das mulheres e 14,7% dos homens.

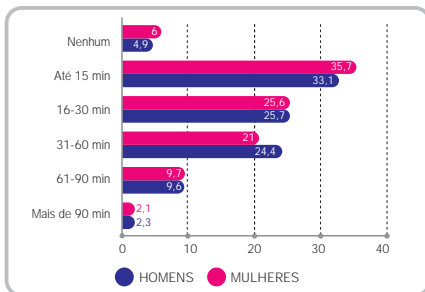
População residente empregada ou estudante segundo o local de trabalho ou estudo (%)

Fonte: INE, Censos 2001



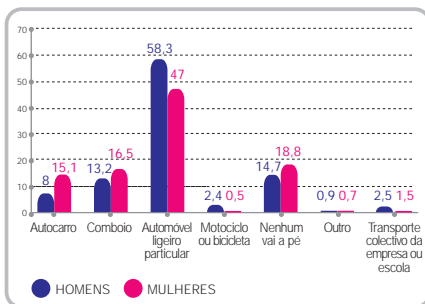
População residente empregada ou estudante segundo o tempo gasto, em média, numa ida para o local de trabalho ou estudo (%)

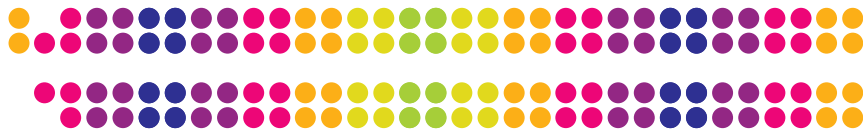
Fonte: INE, Censos 2001



População residente empregada ou estudante segundo o principal meio de transporte utilizado no trajecto para o local de trabalho ou estudo

Fonte: INE, Censos 2001





Protecção Social

De acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto da Segurança Social, em 2008, 55% das pessoas que beneficiaram de **subsídio de desemprego** no Concelho de Cascais são mulheres.

No que respeita ao **Rendimento Social de Inserção (RSI)**, 70% dos/as titulares em 2008 são mulheres, ainda que esta prestação se destine a abranger a totalidade do agregado familiar, incluindo o/a cônjuge, filhos/as e outros elementos.

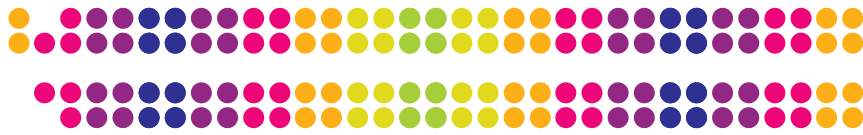
Refira-se também que mais de dois terços (67,4%) dos/as titulares de **processos de acção social** no serviço local de Segurança Social são também mulheres, ainda que à semelhança do RSI, estes apoios abrangem todo o agregado familiar. São Domingos de Rana destaca-se pela diferença acentuada entre homens (20%) e mulheres (80%) titulares dos processos de acção social. Apesar das mulheres serem maioritárias no grupo etário acima dos 65 anos, verifica-se uma diferença pouco significativa no número de homens (48,4%) e mulheres (51,6%) que recebem **pensão por velhice** em 2008. Em contrapartida, as mulheres constituem a larga maioria das pessoas (83,1%) que recebem **pensões de sobrevivência**, cuja atribuição resulta muitas vezes na sequência da morte do/a cônjuge. No que respeita à **pensão por invalidez** os homens são predominantes (52,5%).

Em Janeiro de 2009, 1.951 pessoas idosas recebiam o **Complemento Solidário para Idosos**, dos quais 70% são mulheres. Esta prestação, de natureza complementar e diferencial, destina-se a pessoas com baixos recursos.

Ao contrário das prestações anteriores, em 2008, os homens são os principais beneficiários (61%) do **subsídio por assistência a 3ª pessoa** (atribuído a pensionistas que sofrem de grande incapacidade), verificando-se um equilíbrio de género entre beneficiárias/os do **subsídio mensal vitalício** destinado a pessoas deficientes com idade superior a 14 anos.

Quadro resumo das prestações sociais

Prestação Social		Total de beneficiários/as	Taxa de Feminização
Beneficiárias/os com lançamento de prestação de Desemprego em 2008		6.766	54,7%
Beneficiárias/os com processamento de Rendimentos Social de Inserção em 2008		1.821	70%
Beneficiárias/os de processos de acção social iniciados em 2008		230	67,4%
Pensionistas Activos em Dezembro 2008	Sobrevivência	9.851	83,1%
	Velhice	28.598	51,6%
	Invalidez	3.188	47,5%
Requerentes de Complemento Solidário para Idosos com processo activo (Janeiro 2009)		1.951	69,7%
Pessoas beneficiárias do subsídio mensal vitalício em 2008		150	47,3%
Pessoas beneficiárias do subsídio por assistência de 3ª pessoa em 2008		128	39%



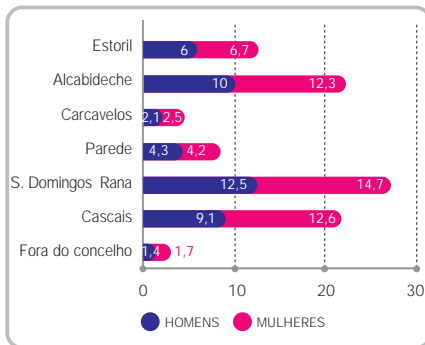
Habitação Social

No que se refere aos pedidos de habitação efectuados na Câmara Municipal, registam-se, desde 1994 a 2009, perto de 10.000 pedidos. Apesar das diferenças não serem muito significativas, em todas as freguesias se regista um número maior de pedidos efectuados por mulheres, à excepção da freguesia da Parede. Em termos gerais, 54,5% dos pedidos são efectuados por mulheres. Alcabideche, Cascais e São Domingos de Rana são as freguesias que registam maior número de pedidos e onde as diferenças entre homens e mulheres são mais acentuadas.

Apesar de 54,5% dos pedidos terem sido subscritos por mulheres, constata-se que 58,2% dos contratos de habitação social têm homens como titulares, valor que na Freguesia de S. Domingos de Rana ascende a 73%.

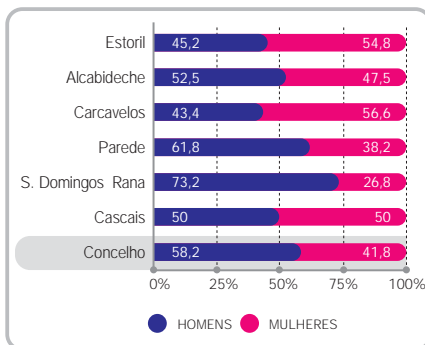
Titulares dos pedidos de habitação⁵ por freguesia (%), de 1994 a Junho de 2009

Fonte: CMC, Departamento de Habitação e Desenvolvimento Sócio-Territorial



Proporção de homens e mulheres titulares de contratos de habitação social (N=2584), por freguesia

Fonte: EMGHA, Fevereiro 2009



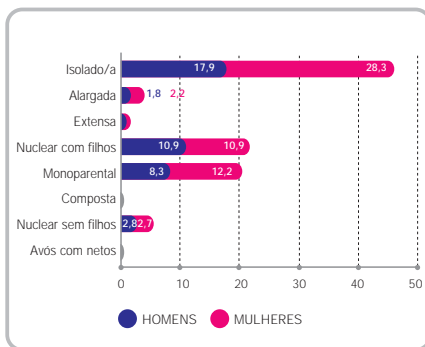
⁽⁵⁾ Estes pedidos de habitação não foram alvo de avaliação em termos da necessidade efectiva de habitação. Ou seja, são todos os pedidos que deram entrada na CMC, de 1994 a 2009.

Analisando a tipologia familiar, verifica-se que a maioria dos pedidos de habitação diz respeito a pessoas isoladas (46,2%) e destas, perto de dois terços são do sexo feminino.

Quando se restringe a análise dos pedidos de habitação aos casos considerados graves (ou prioritários) pelos serviços de habitação da CMC, verifica-se que o peso das mulheres titulares destes pedidos aumenta significativamente (79%). Sobressaem aqui as famílias monoparentais femininas (42,6% dos casos graves), seguindo-se as famílias nucleares com filhos (30,5%).

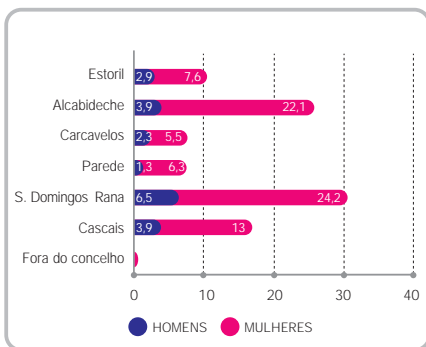
Tipologias familiares dos pedidos de habitação por sexo do/a titular do pedido (%)

Fonte: CMC, Departamento de Habitação e Desenvolvimento Sócio-Territorial



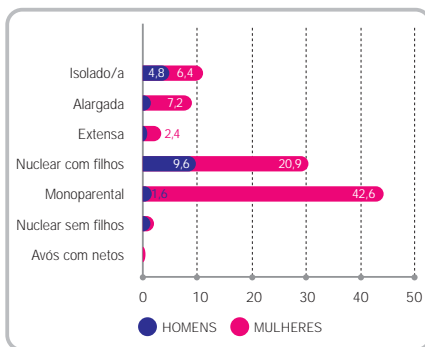
"Casos Graves" de habitação (N=384) por sexo do/a titular do pedido e freguesia (%)

Fonte: CMC, DHS. Dados de Junho de 2009



Tipologias familiares dos "Casos Graves" de Habitação por sexo do/a titular do pedido (%)

Fonte: CMC, DHS. Dados de Junho de 2009





VIII



Saúde

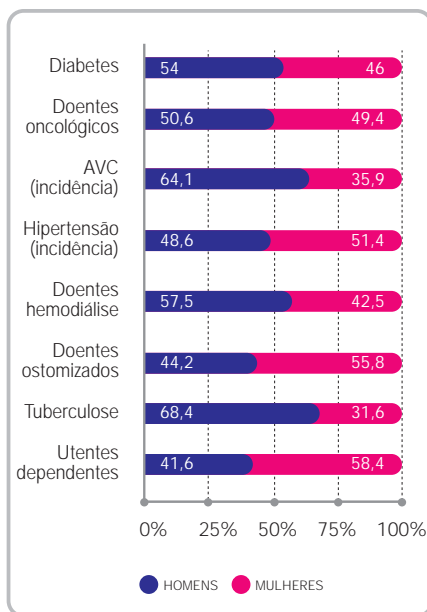
A informação contida neste capítulo sistematiza dados provenientes de diversas entidades do concelho que intervêm no domínio da saúde, caracterizando os/as utentes que a elas recorrem.

No que respeita aos dados provenientes do Centro de Saúde de Cascais, que abrange utentes das freguesias de Cascais, Estoril e Alcabideche, verifica-se que, em 2007:

- Das 4.168 **peessoas diabéticas** inscritas, 54% são homens;
- Ao nível dos/as **doentes oncológicos** (1.734) regista-se um valor equilibrado entre homens e mulheres, apesar de se verificarem variações etárias: 62,5% dos doentes oncológicos masculinos têm 65 ou mais anos, comparativamente com apenas 50% das doentes oncológicas.
- Os homens predominam também entre os doentes com **acidente vascular cerebral** (54,6% ao nível da prevalência e 64% ao nível da incidência); com **tuberculose** e **HIV**; sendo também predominantes entre os doentes crónicos em **hemodiálise**.
- As mulheres constituem a maioria dos/as **doentes ostomizados** e com **hipertensão** sobretudo ao nível da prevalência (56,2%).
- As mulheres constituem também a maioria dos/as **utentes dependentes**, sendo que na faixa etária a partir dos 65 anos agudizam-se as diferenças de género, o que provavelmente se explicará pela maior longevidade das mulheres face aos homens.

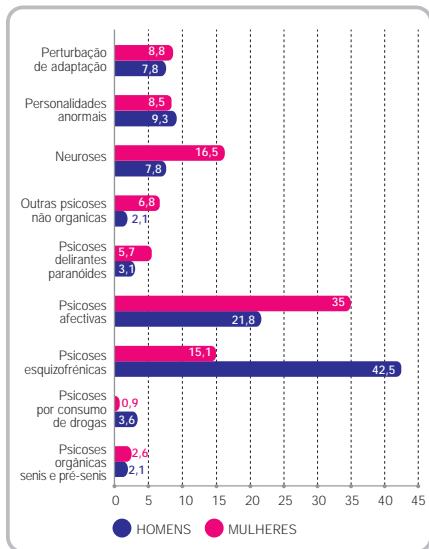
Proporção de homens e mulheres utentes do Centro de Saúde de Cascais

Fonte: Centro de Saúde de Cascais, Relatório de actividades de 2007



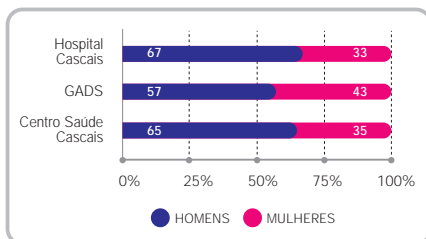
No que respeita à área da **saúde mental**, foram acompanhadas pela Equipa de Saúde Mental de Cascais, entre Janeiro de 2007 e Agosto de 2008, 477 pessoas, das quais 63% são mulheres. Dentro deste universo, verifica-se que nos homens predominam as psicoses esquizofrénicas (42,5%) e as psicoses afectivas (21,8%) e, nas mulheres, predominam as psicoses afectivas (35%), as neuroses (16,5%) e as psicoses esquizofrénicas (15%).

Utentes acompanhados pela Equipa Comunitária de Psiquiatria e Saúde Mental de Cascais entre Janeiro de 2007 e Agosto de 2008 por tipologias de patologias (%)



Uma outra área onde se evidenciam acentuadas diferenças de género é a área da **toxicodependência**. De acordo com todas as fontes utilizadas, os homens constituem a maioria das pessoas com comportamentos aditivos numa proporção variável entre os 67% e os 88%.

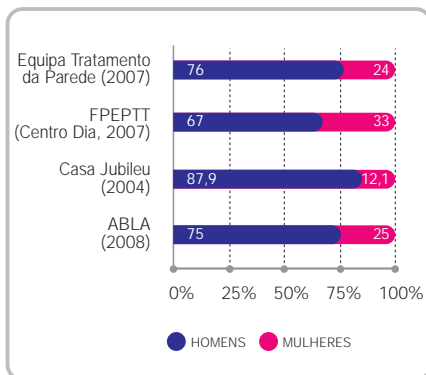
Proporção de homens e mulheres entre os utentes das respostas na área do HIV/SIDA, 2007



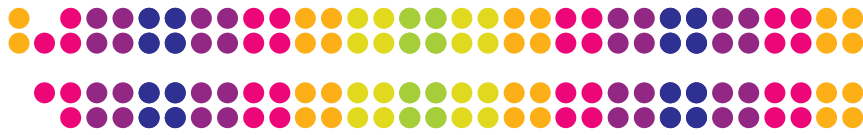
Nota: Os valores apresentados para o Hospital de Cascais referem-se aos anos de 2007 e 2008

De acordo com dados do Hospital de Cascais, do Centro de Saúde de Cascais e do Grupo de Apoio e Desafio à Sida (GADS), os/as utentes com **HIV** são maioritariamente homens (variando entre 57% do total de utentes do GADS e 67% do total de utentes com HIV acompanhados pelo Hospital). Comparando as idades de homens e mulheres utentes destas duas entidades, verifica-se que, proporcionalmente, as mulheres acompanhadas têm um maior peso nas faixas etárias mais jovens (até aos 30/35 anos) e os homens nas faixas etárias entre os 30 e os 60 anos.

Proporção de homens e mulheres entre os utentes das respostas na área da toxicodependência



Nota: Os/as utentes da Casas Jubileu acumulam a problemática da toxicodependência e do HIV/SIDA



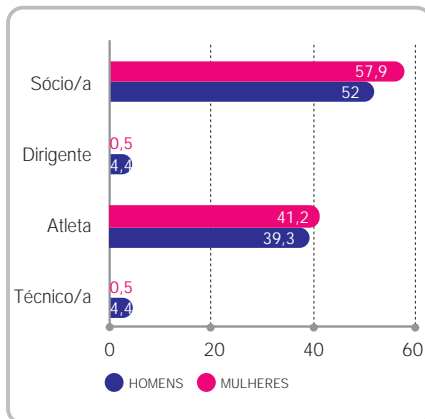
Desporto

De acordo com a Carta da Procura e Consumo Desportivo no concelho de Cascais (realizada em 2004), 54,1% das mulheres inquiridas e 68,7% dos homens praticam habitualmente alguma actividade desportiva⁶.

Verifica-se ainda que 48,2% dos homens e 40% das mulheres pertence a algum clube ou associação desportiva, na sua maioria enquanto sócios/as ou atletas. Refira-se contudo que na população feminina a proporção de dirigentes ou técnicas desses clubes e associações é ínfima (1%), enquanto que no caso dos homens, essa proporção é bastante mais elevada (8,8%).

Pessoas inquiridas segundo o tipo de pertença a clubes ou associações desportivas, em 2004 (%)

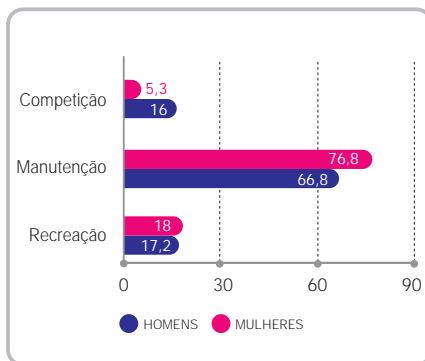
Fonte: Carta da procura e consumo desportivo



De entre as pessoas que praticam habitualmente alguma actividade desportiva, a manutenção é o nível de actividade mais comum (66,8% dos homens e 76,8% das mulheres). No desporto de competição é onde se verificam diferenças mais significativas entre homens (16%) e mulheres (5,3%).

Pessoas inquiridas segundo o nível de actividade desportiva, em 2004 (%)

Fonte: Carta da procura e consumo desportivo

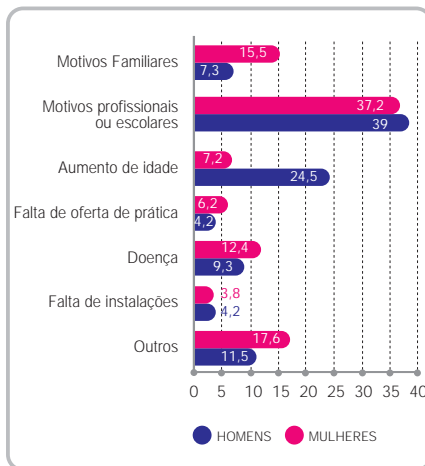


⁽⁶⁾ Estes valores são bastantes elevados se comparados com os dados da União Europeia (2008) onde apenas 29,5% dos homens e 16% das mulheres e 63% dos rapazes e 37% das raparigas (dos 15 aos 24 anos) declaram praticar regularmente uma actividade física ou desportiva.

Analisando as pessoas que praticaram uma actividade desportiva no passado e que entretanto deixaram de o fazer (dois terços dos homens e 54% das mulheres), os principais motivos tanto para homens como para mulheres são de âmbito profissional ou escolar, seguindo-se no caso dos homens (24,6%) o “aumento da idade” e, no caso das mulheres “motivos familiares” (15,5%).

Motivos para o abandono de prática desportiva anterior em 2004

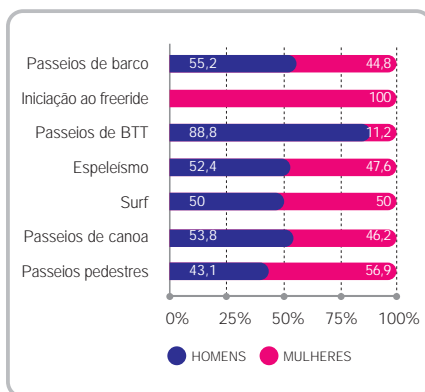
Fonte: Carta da procura e consumo desportivo

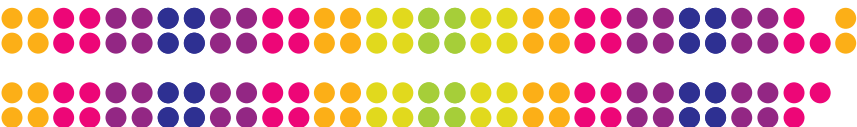


No que respeita às actividades promovidas pelo Departamento de Desporto da CMC, no ano de 2008, verifica-se que os homens constituem a maioria dos/as participantes em quase todas as actividades, com excepção dos passeios pedestres e do surf que regista igual número de participantes do sexo masculino e feminino.

Proporção de homens e mulheres participantes nas iniciativas promovidas pela CMC em 2008

Fonte: Departamento de Desporto da CMC





Cultura

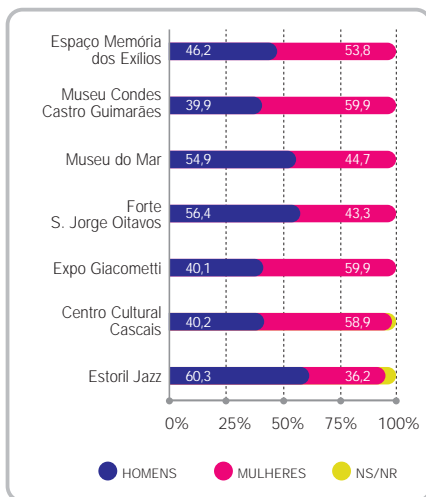
De acordo com a Cartografia Cultural do concelho de Cascais, cujos dados foram recolhidos em 2004, verifica-se que a afluência de públicos masculinos e femininos varia de acordo com os diferentes equipamentos e eventos culturais analisados. Assim, se no Espaço Memória dos Exílios, no Museu Condes de Castro Guimarães, no Centro Cultural de Cascais e na Expo Giacometti, as mulheres predominavam entre os/as visitantes, já no evento Estoril Jazz, no Museu do Mar – Rei D. Carlos e no Forte de São Jorge de Oitavos, os homens constituíam o maior grupo.

Contudo, de acordo com dados mais actuais relativos ao Museu do Mar, em 2008, as mulheres constituíram 54% das pessoas que visitaram este equipamento cultural (excluindo o público escolar). Também o Museu da Música – Casa Verdades de Faria, no mesmo ano, recebeu mais visitantes do sexo feminino (58%) do que do sexo masculino.

No que se refere a duas das actividades promovidas pelo Departamento de Cultura em 2008, verifica-se que as mulheres constituem a larga maioria das pessoas inscritas nos Cursos de Verão desde 2002 (entre 62% do total de participantes em 2003 e 78% em 2008) e cerca de 70% dos/as espectadores/as da 8ª Mostra de Teatro Amador do concelho de Cascais.

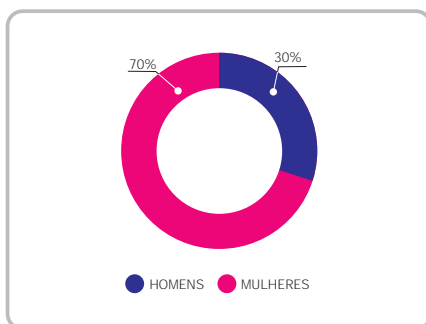
Proporção de visitantes e espectadores/as dos equipamentos e principais eventos culturais do concelho em 2004

Fonte: Cartografia Cultural do concelho de Cascais



Pessoas inscritas (%) nos Cursos Internacionais de Verão de 2002 a 2008

Fonte: Departamento de Cultura da CMC e Cartografia Cultural do concelho de Cascais, 2005

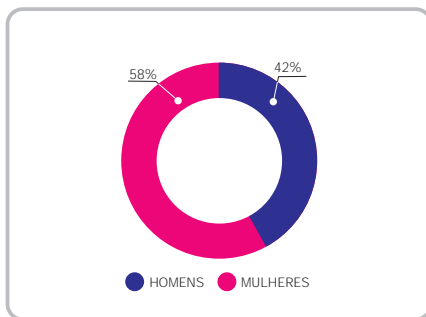


As mulheres representam também 58% dos/as leitores/as inscritos/as na rede municipal de bibliotecas⁷, contudo os homens constituem a maioria (57,7%) dos/as utilizadores/as dessas mesmas bibliotecas. Analisando especificamente o caso da Biblioteca Infantil e Juvenil (BIJ), verifica-se que as raparigas constituem a maioria dos/as utilizadores/as (59% em 2008), dos/as leitores inscritos/as desde 1999 a 2008 (61,7%) e dos/as participantes nas iniciativas promovidas pela BIJ em 2008 (68%).

Um último dado relevante ao nível da cultura prende-se com a composição dos corpos sociais das associações culturais. Das 104 associações analisadas em 2004, 69 são masculinizadas (pelo menos 60% de elementos do sexo masculino nos corpos sociais), 22 são equitativas e 9 são feminizadas. É contudo interessante notar que a maioria das associações masculinizadas foi criada antes de 1985, enquanto que parte significativa das equitativas e todas as feminizadas surgiram depois desse ano.

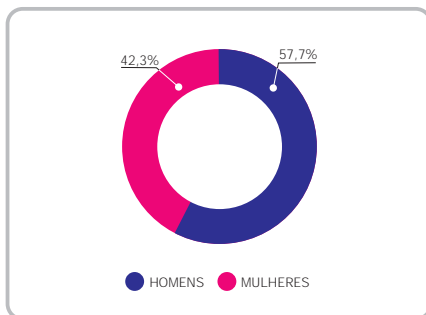
Leitores/as inscritos/as (%) em 2008

Fonte: Divisão de Bibliotecas e Arquivo Histórico da CMC



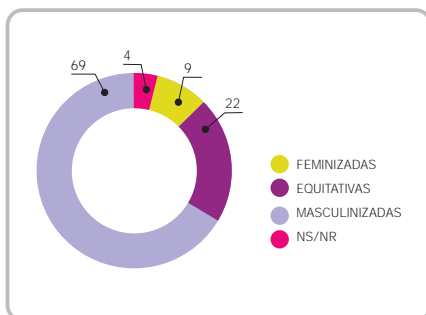
Utilizadores/as (%) em 2008

Fonte: Divisão de Bibliotecas e Arquivo Histórico da CMC

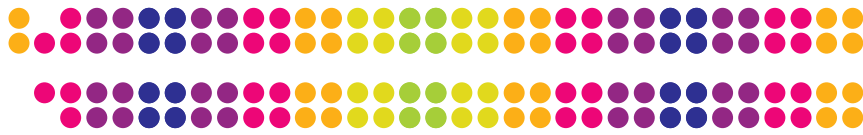


Associações segundo a composição por sexo dos corpos sociais

Fonte: Associativismo Cultural em Cascais, 2005



(7) Não integra dados relativos à Biblioteca Infantil e Juvenil, nem do Espaço Memórias do Exílio



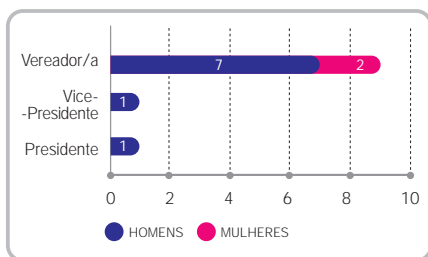
Cidadania

1. PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Do total de pessoas que (à data de Dezembro de 2008) compõem o executivo camarário (11), apenas 2 vereadoras são mulheres e das 34 que compõem a assembleia municipal, apenas 3 são do sexo feminino.

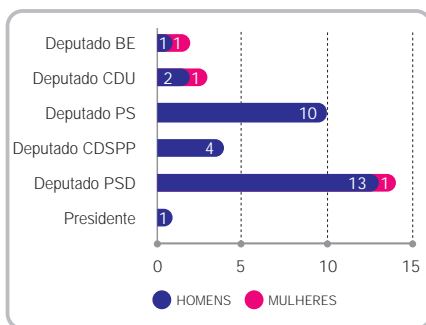
Composição do executivo camarário em 2008

Fonte: http://www.cm-cascais.pt/Cascais/Autarquia/Executivo_Municipal/, Consultado a 12 de Dezembro de 2008



Composição da Assembleia Municipal, segundo o partido em 2008

Fonte: http://www.cm-cascais.pt/Cascais/Autarquia/Assembleia_Municipal/, Consultado a 12 de Dezembro de 2008

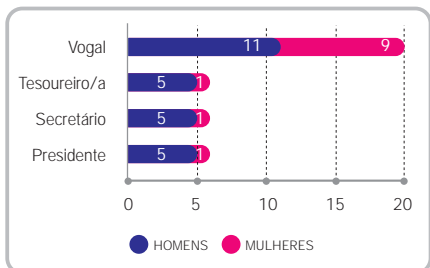


As seis juntas de freguesia são compostas (à mesma data) por 26 homens e 12 mulheres (31,5%), sendo na qualidade de vogal que a diferença entre homens e mulheres é menor (9 mulheres e 12 homens).

Apenas a Junta de Freguesia de Carcavelos é presidida por uma mulher. As assembleias de freguesia são compostas por 74 homens (71,2%) e 30 mulheres (28,8%).

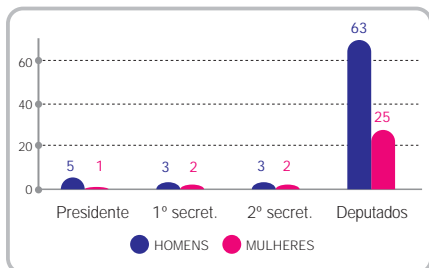
Composição das Juntas de Freguesia em 2008

Fonte: páginas web das seis Juntas de Freguesia, consultado a 12 de Dezembro de 2008



Composição das Assembleias de Freguesia em 2008

Fonte: páginas web das seis Juntas de Freguesia, consultado a 12 de Dezembro de 2008



2. ASSOCIATIVISMO

A participação de pais e mães nas associações de pais é superior por parte das mães, que constituem 66,3% das pessoas integrantes dos órgãos sociais. Contudo, é ao nível da direcção que se encontram mais pais, particularmente a desempenhar cargos de vice-presidente (83,3%) e de presidente (50%).

Membros dos órgãos sociais de associações de pais em 2008

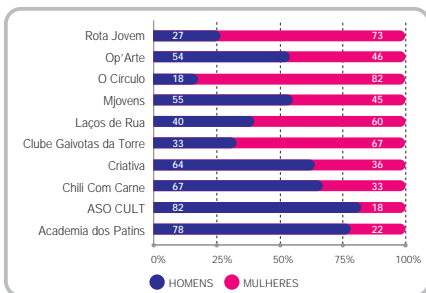
Fonte: Formulário preenchido por oito Associações de Pais

ÓRGÃO SOCIAL	CARGO	HOMENS		MULHERES	
		N.º	%	N.º	%
Direcção	Presidente	4	50	4	50
	Vice-Presidente	5	83,3	1	16,7
	Tesoureiro/a	3	37,5	5	62,5
	Secretário/a	3	37,5	5	62,5
	Vogal	5	35,7	9	64,3
Mesa da Assembleia Geral	Presidente	3	37,5	5	62,5
	Vice-Presidente	1	14,3	6	85,7
	Secretário/a	1	20	9	80
Conselho Fiscal	Presidente	3	37,5	5	62,5
	Vice-Presidente	-	-	1	100
	Secretário/a	2	22,2	7	77,8
	Relator/a	-	-	2	100
TOTAL		30	37,7	59	66,3

No que respeita às associações juvenis, verifica-se em termos gerais, um grande equilíbrio de género ao nível dos órgãos sociais

Proporção de rapazes e raparigas membros dos órgãos sociais de associações juvenis em 2008

Fonte: Inquérito aplicado às Associações Juvenis

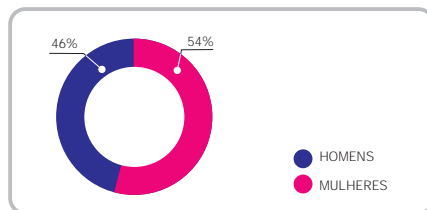


(50%). Analisando as associações individualmente, verifica-se que, em 10, quatro são fortemente masculinizadas e outras quatro manifestamente feminizadas.

Também as associações de estudantes apresentam um grande equilíbrio de jovens do sexo feminino e masculino; 52% de rapazes nas associações do ensino secundário e 50% nas associações do ensino superior. Um outro tipo de associações analisadas neste estudo são as associações escutistas, onde se verifica, em termos gerais, mais raparigas (54%) que rapazes na qualidade de membros activos/as. Contudo, excluindo as Guias (escuteiros femininos), regista-se um maior número de rapazes (54%) membros dos grupos de índole escutista, valor substancialmente aumentado se focarmos a análise nos membros que desempenham cargos de chefia (63% do sexo masculino).

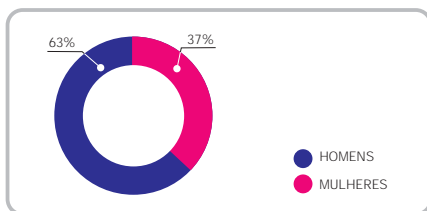
Membros activos em associações de índole escutista (Dez. 2008)

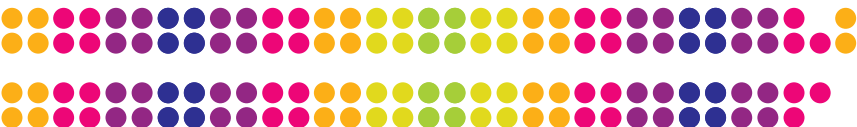
Fonte: Inquérito aplicado às Associações de índole Escutista



Membros activos que desempenham cargos de chefia em associações de índole escutista (Dez. 2008)

Fonte: Inquérito aplicado às Associações de índole Escutista





XII



Criminalidade e Segurança

Os dados relativos à criminalidade têm como fonte as esquadras da PSP do concelho de Cascais e o posto da GNR e referem-se ao período compreendido entre Janeiro e Outubro de 2008.

No que respeita aos 1.728 **crimes contra as pessoas**⁸ registados nesse período, os/as suspeitos/as são maioritariamente do sexo masculino (69%), à excepção dos crimes contra a liberdade pessoal (ex. ameaças, coacção) onde as mulheres constituem 55% das pessoas suspeitas.

Já no que diz respeito às vítimas destes crimes, as mulheres são, em termos gerais, a maior parte das vítimas (55%), verificando-se contudo variações consoante o tipo de crime. Assim, analisando os dois crimes contra as pessoas mais frequentes, verifica-se que as mulheres são a maior parte das vítimas (59%) dos crimes contra a integridade física e os homens predominam (53%) entre as vítimas dos crimes contra a liberdade pessoal. Refira-se ainda o caso dos crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual onde 81% das vítimas são mulheres.

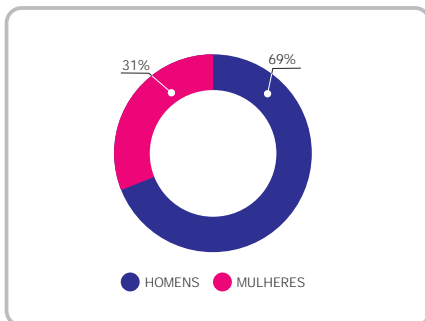
Nos **restantes tipos de crime** os homens constituem a maioria dos suspeitos e das vítimas

⁽⁸⁾ Incluem os crimes contra a vida: crimes contra a integridade física; crimes contra a liberdade pessoal; crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual; crimes contra a honra e crimes contra a reserva da vida privada.

⁽⁹⁾ Incluem tráfico de estupefacientes, auxílio à imigração ilegal, emissão de cheques sem previsão, contrabando, fraude, exploração ilícita do jogo, condução sem habilitação própria, etc.

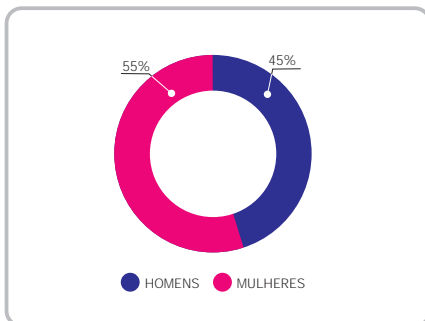
Suspeitos/as dos crimes contra as pessoas

Fonte: GNR e PSP, Janeiro a Outubro de 2008



Vítimas dos crimes contra as pessoas

Fonte: GNR e PSP, Janeiro a Outubro de 2008



Tipo de Crime	Suspeitos/as		Vítimas	
	H	M	H	M
Crimes contra o património (1.363)	88%	12%	66%	34%
Crimes contra a vida em sociedade (57)	90%	10%	75%	25%
Crimes contra o Estado (19)	98%	2%	90%	10%
Crimes previstos em legislação avulsa ⁹ (161)	88%	12%	77%	23%

Analisando especificamente a **criminalidade praticada contra pessoas idosas**, de acordo com os dados da PSP, registaram-se no mesmo período, 338 ocorrências de crimes praticados contra pessoas com mais de 65 anos, na sua maioria, furtos e roubos. Em todos os tipos de crimes registados, os homens constituem a maior parte dos/as suspeitos/as, com um peso global de 84%. Na qualidade de vítimas, as mulheres idosas estão em maioria (55%), sobretudo no caso dos crimes contra a integridade física onde 73% das vítimas são mulheres.

No que diz respeito à **violência doméstica**, em 2007, foram efectuadas 445 denúncias deste crime, sendo que em 81% dos casos envolveram vítimas do sexo feminino na sua grande maioria entre os 26 e os 55 anos. Dois terços dos casos são situações de violência conjugal.

De acordo com a Direcção Geral de Reinserção Social e de forma consonante com os dados relativos à generalidade dos crimes, entre Janeiro e Outubro de 2008, encontravam-se 320 **pessoas em cumprimento de medida penal** no concelho, na sua maioria do sexo masculino (83,8%).

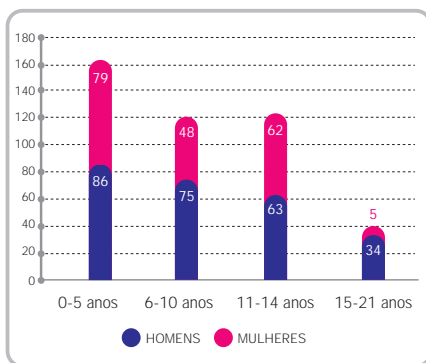
Das 31 ocorrências verificadas pelo **Programa Escola Segura**, entre Janeiro e Outubro de 2008, 95% dos/as suspeitos/as são do sexo masculino e 55% das vítimas também.

Em 2007, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Cascais (CPCJC) instaurou 452 processos, verificando-se um maior número de rapazes abrangidos (57,6%)

do que raparigas. Os principais motivos que levaram à intervenção da CPCJC prendem-se com a negligência (37,6%), com os maus com os maus-tratos físicos, psicológicos e sexuais (20%) e com a exposição a modelos de comportamento desviante (15,2%), relacionados nomeadamente com casos de consumo de drogas por parte dos pais. Os rapazes estão em maioria em todos os grupos etários, sendo que na faixa etária mais elevada (maiores de 15 anos) os rapazes constituem 87% das pessoas abrangidos por **processos de promoção e protecção**. Refira-se ainda que à medida que a idade é mais elevada, a negligência vai perdendo peso face a outras problemáticas como o abandono escolar e a prática de facto qualificado como crime.

Nº de processos instaurados pela CPCJC, por idade das crianças e jovens abrangidos/as em 2007

Fonte: CPCJ Cascais



Agradecimentos

Agradece-se às seguintes entidades pela cedência de informação para o Diagnóstico Local da Igualdade de Género:

- :: ARIA, Fórum Sócio Ocupacional
- :: Associação de Beneficência Luso-Alemã (ABLA)
- :: Associações de Estudantes (Escola Secundária São João do Estoril; Esc. Sec. Frei G. Azevedo; Esc. Sec. Fernando Lopes Graça; Esc. Sec. Carcavelos; Esc. Superior de Saúde; Esc. Superior de Hotelaria)
- :: Associações de Pais (Colégio Marista de Carcavelos; Escola N.º2 1.º Ciclo da Parede; Esc. Sec. Fernando Lopes Graça; Esc. Sec. Pereira Coutinho; Escola Básica 2 3 Alapraia; Escola Salesiana de Manique; Esc. Sec. de Cascais).
- :: Associações de índole Escutista (Agrupamentos 71, 75, 1240, 1246; Guias de Cascais e de S. Domingos de Rana)
- :: Associações Juvenis (Rota Jovem; Op'Arte; O Círculo; Mjovens; Laços de Rua; Clube Gaivotas da Torre; Criativa; Chili Com Carne; ASOCULT; Academia dos patins)
- :: Casa Grande da Galiza - SCMC
- :: Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos
- :: CERCICA
- :: Centro de Saúde de Cascais
- :: Direção Geral de Reinserção Social, Equipa de Lisboa Penal 4
- :: EMGHA - Gestão da Habitação Social de Cascais EM, SA
- :: Equipas Comunitárias de Psiquiatria e Saúde Mental de Cascais e da Parede, Hospital de São Francisco Xavier do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental
- :: Fundação Portuguesa para o Estudo, Prevenção e Tratamento da Toxicod dependência
- :: Grupo de Apoio e Desafio à Sida (GADS)
- :: GNR
- :: Hospital de Cascais, Unidade de Infecçiology
- :: Instituto do Emprego e Formação Profissional
- :: Instituto da Segurança Social (ISS) e Serviço Local de Cascais
- :: IDT – Equipa de Tratamento do Eixo Oeiras-Cascais

- :: Ministério da Educação (Gabinete de Estatística e Planeamento)
- :: Ministério do Trabalho e Solidariedade Social (Gabinete de Estratégia e Planeamento)
- :: Partido do Centro Democrático Social e Juventude Popular
- :: Partido Social Democrata e Juventude Social Democrata
- :: PSP

Unidades orgânicas da CMC

- :: Departamento de Cultura
- :: Departamento de Desporto
- :: Departamento de Educação
- :: Departamento de Habitação e Desenvolvimento Sócio-territorial
- :: Divisão de Juventude e Conhecimento
- :: Departamento de Manutenção e Trânsito

Ficha Técnica

Título: Homens e Mulheres em Cascais, um Olhar Comparativo

Autoria: Câmara Municipal de Cascais - Observatório Local da Igualdade de Género e CESIS - Centro de Estudos para a Intervenção Social

Concepção Gráfica e Maquetagem:
DCE Design e Publicidade

Impressão: Rolo & Filhos II, S. A.

Tiragem: 500 exemplares

ISBN 978-972-637-220-2

Cascais, Julho de 2009

Cascais

HOMENS E MULHERES EM CASCAIS,
UM OLHAR COMPARATIVO.

Cascais
Câmara Municipal



 **IGUALDADE** 
de GÉNERO 



Cascais
Câmara Municipal

